

Recebido: 15-11-2020 | Revisado: 18-06-2021 | Aceito: 25-07-2021

**ARTIGO****A Agricultura Tradicional na Promoção da Agrobiodiversidade: o Caso dos Quintais Produtivos no Assentamento Santana dos Frades, Município de Pacatuba, SE****Traditional Agriculture in Promoting Agrobiodiversity: the Case of Productive Quintais in Assentamento Santana of Frades, Municipality of Pacatuba, SE.**Jailza Bispo dos Santos<sup>1</sup>, Eliane Dalmora<sup>2</sup>, Irinéia Rosa do Nascimento<sup>3</sup>DOI: <https://doi.org/10.52719/bjas.v3i1.3943>**RESUMO**

Os quintais da agricultura camponesa podem ser considerados como unidades exemplares por apresentarem elementos de base agroecológica e de autonomia alimentar. Trata-se de práticas tradicionais favoráveis a agrobiodiversidade e a integração entre as criações animais e as culturas agrícolas. O objetivo do presente trabalho foi analisar os potenciais dos quintais produtivos agroecológicos conduzidos pelos camponeses do Projeto de Assentamento Santana dos Frades, no município de Pacatuba/SE, identificando as práticas tradicionais e suas proximidades com as bases agroecológicas, observando os limites para os avanços no sentido de conferir conformidade aos alimentos produzidos pelas famílias assentadas. A metodologia teve a pesquisa ação como abordagem científica, utilizando para o levantamento de dados as seguintes ferramentas participativas: mapa de uso da terra, mapa da agrobiodiversidade e caminhada transversal. Para a sistematização e reflexão foi implementado o Plano de Manejo Orgânico. O estudo foi desenvolvido no período de 2016 a 2019 e envolveu doze (12) famílias assentadas. Observou-se relativo afastamento das bases tradicionais de produção e consequente perda do conhecimento ecológico e da biodiversidade nos quintais. Visando reverter esta tendência as mulheres decidiram conduzir uma horta coletiva e associando o manejo livre dos agrotóxicos e os princípios da agricultura tradicional. Foram realizadas oficinas e unidades demonstrativas de produção agroecológica em diálogo com o conhecimento ecológico local no uso de plantas e no manejo das criações. No assentamento se observou avanços na transição agroecológica, devido a integração entre as criações e a produção vegetal, a reciclagem da matéria orgânica e a otimização no uso dos insumos.

**Palavras-chaves:** Autoconsumo. Manejo sustentável dos sistemas. Transição agroecológica.**ABSTRACT**

The backyards of peasant agriculture can be considered as exemplary units for presenting elements of an agroecological base and food autonomy. These are traditional practices that

<sup>1</sup> Graduada em Agroecologia pelo Instituto Federal de Sergipe (IFS), e-mail: [bispojailza@yahoo.com](mailto:bispojailza@yahoo.com)

<sup>2</sup> Professora do IFS, São Cristóvão, SE, e-mail: [eliane.dalmora@ifs.edu.br](mailto:eliane.dalmora@ifs.edu.br)

<sup>3</sup> Professora do IFS, São Cristóvão, SE, e-mail: [irineia.rosa@ifs.edu.br](mailto:irineia.rosa@ifs.edu.br)

favor agrobiodiversidade and the integration between animal husbandry and agricultural crops. The objective of the present work was to analyze the potentials of agroecological productive backyards, conducted by the farmers of the Santana dos Frades Settlement Project, in the municipality of Pacatuba/SE, identifying traditional practices and their proximity to the agroecological bases, observing the limits for advances in order to give conformity to the food produced by the settled families. The methodology had action research as a scientific approach, using the following participatory tools for data collection: land use map, agrobiodiversity map and transversal walk. For systematization and reflection, the Organic Management Plan was implemented. The study was developed from 2016 to 2019 and involved twelve (12) settled families. A relative distancing from the traditional bases of production and the consequent loss of ecological knowledge and biodiversity in backyards was observed. Aiming to reverse this trend, the women decided to lead a collective vegetable garden, associating the free management of pesticides and the principles of traditional agriculture. Workshops and demonstration units of agroecological production were carried out in dialogue with the local ecological knowledge in the use of plants and in the management of creations. In the settlement, advances were observed in the agroecological transition, due to the integration between creations and plant production, the recycling of organic matter and the optimization of the use of inputs.

**Keywords:** Self-consumption. Agroecological transition. Systems management.

## 1 INTRODUÇÃO

No contexto atual vivenciam-se mudanças acentuadas nos hábitos alimentares da população urbana e rural, dadas pela introdução dos produtos alimentícios industrializados e processados. Com isso, a agricultura familiar vai abandonando a produção de alimentos diversificados, comprometendo a estratégia de obter alimentos ora para o autoconsumo, ora para a comercialização. A cultura alimentar nordestina inclui um leque de alternativas dadas pelo cultivo do milho (*Zea mays L.*), feijão (*Phaseolus vulgaris L.*), abóbora (*Cucúrbita spp.*), batata-doce [*Ipomoea batatas (L.) Lam*], amendoim (*Arachis hypogaea L.*), quiabo (*Abelmo schusesculentus L. Moench*), inhame (*Dioscorea spp.*), maxixe (*Cucumis anguria L. Lineu*), feijão-de-corda (*Vigna unguiculata*); fava (*Vicia faba L.*), macaxeira (*Manihot esculenta*), mandioca (*Manihot esculenta Crantz*), pimenta (*Capsicum frutescens*), maracujá (*Passiflora L.*), abacaxi (*Ananas sativus Schult. & Schult. f.*) e plantas medicinais. Entre as árvores frutíferas destaca-se a banana (*Musa paradisiaca L.*), mangaba (*Hancornia speciosa Gomes*), murici (*Byrsonima crassifolia (L.) Rich*), sapota (*Manilkara zapota (L.) P.Royen*), caju (*Anacardium occidentale L.*), coco (*Cocos nucifera L.*), manga (*Mangifera indica L.*), jaca (*Artocarpus heterophyllus Lam.*) e jenipapo (*Genipa americana L.e*). Geralmente tal produção é realizada nas proximidades da moradia e garante a relativa autonomia alimentar reduzindo, assim, a necessidade da família em adquirir alimentos no mercado.

Entretanto, observam-se mudanças nos hábitos alimentares que consistem no consumo de processados repletos de açúcar, gorduras, carboidratos e aditivos, em detrimento do consumo de legumes, verduras e frutas *in natura* (Osanes, 2018). Tais modificações afetam inclusive o cultivo dos alimentos típicos da cultura regional, culminando na perda gradativa da soberania alimentar e comprometendo a saúde das famílias rurais e urbanas (Fernandes, 2015).

Em 2010, a Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), apontou perdas no consumo de alimentos importantes. Predominou na dieta da população o consumo de arroz, café, feijão, pão de trigo e carne bovina, sendo que as frutas e hortaliças foram alimentos com menor participação e apenas 16% consumiam estes alimentos diariamente (Souza et al., 2013). O consumo de alimentos com alto valor energético se associa ao consumo dos processados o crescimento das monoculturas em detrimento das áreas de policultivos, provenientes da biodiversidade (Martinelli & Cavalli, 2019).

Alimentos frescos e saudáveis geralmente são de preços elevados, impraticáveis para as famílias de menor renda aos quais tendem a adquirir alimentos de menor valor nutricional, mas energéticos gerando o chamado paradoxo da obesidade e da pobreza. O sobrepeso em crianças na América latina e Caribe tem aumentado nos últimos anos e alcançou 7,5% da população, influenciada pela publicidade que atinge a internet das redes sociais além da televisão (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura [FAO], 2018).

Em pesquisa realizada sobre os hábitos alimentares da população de Sergipe, os produtos mais adquiridos para o domicílio foram: farinhas e massas, hortaliças, refrigerantes, sucos, frutas, carnes bovinas e vísceras e bebidas alcoólicas. Tal fato segue a tendência de modificação na alimentação dos brasileiros, com o alto consumo de processados e ultra processados, contendo elevada densidade calórica, mesmo que preservados alguns dos hábitos alimentares tradicionais (Souza et al., 2013). Esta mudança também afeta a população rural, pois os hábitos alimentares saudáveis vêm sendo abandonados, bem como a dinâmica de produção de alimentos valorizados nos mercados regionais e locais.

Os produtos de *comodities*, baseados no trigo, soja e milho, passam a dominar colocando os produtos locais, provenientes da agricultura camponesa, em situação desvantajosa em termos de competitividade e valorização (Ploeg, 2008). Portanto, a tomada consciência das tentativas dominantes de exclusão dos pequenos negócios e da dinâmica dos mercados locais, baseados nos circuitos curtos de circulação é essencial para realizar o contraponto reconectando a produção e o consumo local de alimentos biodiversos realizados na ótica do comércio justo e do autoconsumo (Maluf & Reis, 2013).

Para a busca da soberania alimentar torna-se cada vez mais necessário o resgate das práticas agroecológicas fazendo uma reflexão sobre as mudanças e os efeitos na qualidade da alimentação da população rural. A agroecologia valoriza as práticas locais próximas a sustentabilidade, soberania alimentar, equidade, estabilidade biológica e conservação dos recursos associada a geração de produtos. No contexto da agricultura camponesa nordestina, o ponto de partida no resgate da produção e alimentação diversificada pode se dar com a valorização dos quintais produtivos, pois nele se estruturam práticas tradicionais e integradas de cultivos e criações animais, ocorrendo a reciclagem de matéria orgânica e a otimização do uso das águas e das terras (Almeida & Gomes, 2017; Rapozo, 2018).

Os quintais são espaços localizados próximos as casas contendo animais e plantas biodiversos com propriedades alimentícias, medicinais, condimentares e ornamentais (Carneiro et al., 2013). Os quintais diariamente são conduzidos pelas mulheres e assim garantem um leque de alimentos biodiversos, complementar aos alimentos meramente energéticos (Vilar et al., 2016; Rapozo, 2018).

Nos quintais as frutíferas arbóreas formam um importante dossel proporcionando sombra aos animais e as famílias. Seus componentes constituem um todo integrado, incluindo a reciclagem de matéria orgânica e o aproveitamento das águas, com seu reuso para a manutenção das plantas. Os animais do quintal se beneficiam dos resíduos da alimentação familiar e seus dejetos constituem fator de fertilização dos solos. De modo não planejado neles se estabelecem princípios ecologicamente biodiversos e interrelacionados, garantindo às famílias uma pequena escala de alimentos variados e nutritivos. Tais práticas da agricultura tradicional tem resultado em menor vulnerabilidade e maior sustentabilidade às famílias a longo prazo (Altieri & Nicholls, 2003).

Nos assentamentos rurais os quintais são denominados de lotes pequenos, geralmente tendo uma área aproximada de três mil metros quadrados. Nestes espaços estão instaladas as casas, facilitando a realização do trabalho, o cuidado diário dos animais, a colheita das frutas e o cultivo das hortaliças. Prioritariamente, são as mulheres que conduzem o trabalho nos quintais, daí a relação intrínseca com a diversidade alimentar da família (Almeida & Gomes, 2017).

Princípios básicos da agroecologia incluem a reciclagem de nutrientes e energia, a substituição de insumos externos, o aproveitamento da própria matéria orgânica e da atividade biológica do solo, a diversificação das espécies de plantas e dos recursos genéticos dos agroecossistemas no tempo e no espaço, a integração de culturas com a pecuária e a otimização das interações e da produtividade do sistema agrícola como um todo, ao invés de rendimentos isolados obtidos com monoculturas (Altieri, 2012).

Quanto maior for a diversidade, maior será a capacidade de resiliência dos agroecossistemas, a estabilidade das cadeias alimentares, a manutenção da produtividade ao longo do tempo e a otimização da reciclagem da matéria. Por fim, com a integração das culturas e criações, menor será a necessidade de investir energia (trabalho e insumos) de fora do sistema. Os sistemas agroecológicos estão profundamente enraizados na racionalidade ecológica da agricultura tradicional. Trata-se de exemplos de sistemas agrícolas bem-sucedidos, caracterizados por sua grande diversidade de culturas e animais domesticados, pela manutenção e melhoria das condições de solo e por sua gestão da água e da biodiversidade (Altieri & Nicholls, 2003).

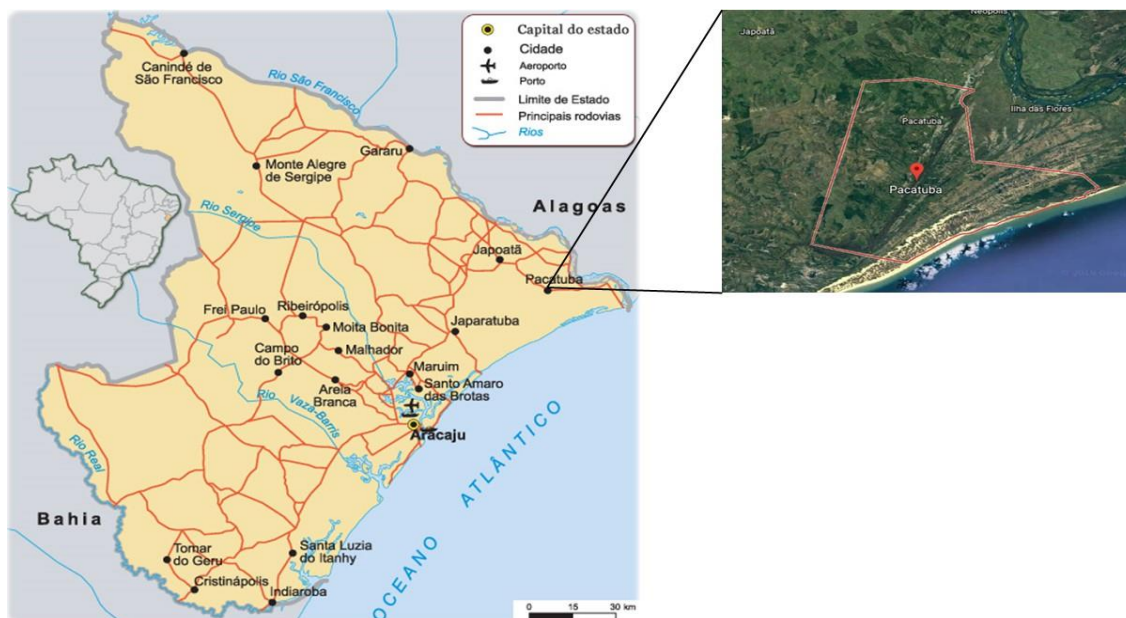
Frente a esta tendência drástica de mudança dos hábitos alimentares e da perda dos saberes tradicionais, o presente estudo teve como objetivo analisar os potenciais dos quintais produtivos agroecológicos, conduzidos pelos camponeses e camponesas do Projeto de Assentamento Santana dos Frades, localizado no município de Pacatuba, estado de Sergipe, identificando as práticas tradicionais e suas proximidades com as bases agroecológicas, observando os limites para os avanços no sentido de conferir conformidade aos alimentos produzidos pelas famílias assentadas.

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

O Projeto de Assentamento Santana dos Frades localiza-se no município de Pacatuba, no Território do Baixo São Francisco, SE. Santana dos Frades era uma fazenda que inicialmente pertencia aos Frades Carmelitas, com área total de 1.400 hectares. Em 1911 a fazenda foi vendida a um coronel que realizava arrendamento condicionado a morte, caso não houvesse os resultados do trabalho e a entrega da colheita ao coronel (Santos, 1981). Em 1978 o proprietário da fazenda cercou a área impedindo o acesso dos moradores locais que utilizavam os fundos dos pastos para criar gado e realizar agricultura. Então, os agricultores buscaram meios jurídicos e apoio político para obter o direito de posse da terra por eles cultivada. Em contraponto às retaliações, perseguições e ameaças houve o apoio do Sindicato Rural, da BBC de Londres e dos bispados da região. Em 1979 ocorreu uma audiência pública para resolver a questão e em novembro de 1981 houve assinatura do decreto que conferiu a posse da terra para 93 famílias assentadas (Santos, 1981).

O assentamento encontra-se a 22 Km da sede municipal e a 116 Km da capital sergipana. O município de Pacatuba está situado a 87 metros de altitude na latitude 10°27'12" sul e a uma longitude 36°39'05" oeste (Figura 1).

Figura 1

*Localização do Município de Pacatuba/SE*

Fonte: Google Earth, 2021 (Adaptado pelas autoras)

A pesquisa segue a abordagem da pesquisa-ação e foi desenvolvido no período de 2016 a 2019, como requisito da metodologia de alternância do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia na modalidade PRONERA (Programa Nacional de Educação e Reforma Agrária). A oferta do curso decorreu da parceria entre o Instituto Federal de Sergipe e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA).

Como instrumentos de levantamento de dados foram utilizadas as seguintes ferramentas participativas: mapa de uso da terra, mapa da agrobiodiversidade e caminhada transversal, conforme Verdejo (2010). Também foi aplicado o *Plano de Manejo Orgânico*, compilado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2011) com a finalidade de registrar a realidade produtiva com detalhes, realizar o planejamento participativo das ações presentes e futuras para a melhoria da produção e a adequação da produção aos regulamentos de conformidade orgânica.

Participaram do estudo 12 famílias de agricultores, envolvendo homens e mulheres de diversas idades, variando de dezoito anos a setenta anos. No entanto, as mulheres tiveram maior engajamento no trabalho, considerando que elas faziam a gestão produtiva dos quintais. As famílias envolvidas participaram do preenchimento e planejamento da produção e se engajaram na execução das práticas de base agroecológicas.

Para o levantamento de dados foram realizadas visitas individuais nos lotes e a participação nas reuniões da associação e da comunidade onde foram observadas as práticas de produção, a infraestrutura, a comercialização e o organização do trabalho. Na condição de residente do assentamento, a primeira autora optou pela sistematização da experiência, pois conforme Chavez-Tafur, trata-se de um instrumento que permite “olhar analítica e criticamente para o vivido e experimentado” (2007, p.15). Para o autor, este exercício favorece a reflexão e a avaliação processual dos resultados obtidos com a vivência. A sistematização envolve a descrição da experiência; os objetivos da ação; a estrutura; as atividades realizadas; os intervenientes e propulsores da experiência.

Além das ações participativas de produção agroecológica, foram implementadas várias práticas de base agroecológica, entre elas a compostagem e sua utilização na horta; a captura de microrganismo; os canteiros biointensivos e a implementação das hortas. Em todas estas ações foi envolvida a comunidade de acordo com o interesse e a necessidade de cada família em dispor o seu lote para realizar o ensaio participativo. Seguindo a proposta da extensão agroecológica buscou-se resgatar os saberes do camponês, valorizar seus conhecimentos, sobretudo em relação ao convívio com o meio ambiente.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Entre a população rural mais pobre da América Latina persistem as precariedades no acesso aos serviços públicos essenciais, tais como a água potável, eletricidade, estradas e telecomunicações. Somam-se a isto, as necessidades de deslocamentos para o acesso à educação e a saúde pública com maior qualidade. No espaço rural as necessidades básicas tendem a ter menor cobertura que a do meio urbano, resultando na desvalorização e acentuando a tendência migratória da população desassistida [Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), 2009; 2015].

No Projeto Assentamento (P. A.) Santana dos Frades se seguiram duas décadas de problemas de acesso aos serviços essenciais de saúde e educação agravados pela precariedade na conservação das estradas. Atualmente a situação melhorou nos serviços de transporte coletivo, energia elétrica, habitação, água encanada, telefone e internet. O acesso à educação avançou com a oferta do transporte escolar da educação infantil ao ensino médio.

Na formação inicial do assentamento cada família era detentora de 7 hectares de terra. Ao longo de 39 anos as famílias aumentaram em população, e os pais, avós, filhos e netos foram se aglomerando no mesmo lote, ocasionando a insuficiência de terra para sustentar as famílias. Como resultado, os homens tendem a buscar trabalho nas fazendas vizinhas ou em

outras frentes mais distantes, ficando para as mulheres a atividade agrícola, somada aos afazeres domésticos. Para a otimização do trabalho as mulheres intensificam a produção de alimentos biodiversos nos quintais.

Neste contexto, as mulheres participam assiduamente das reuniões da comunidade, decidindo e se responsabilizando pelas ações de ordem coletiva. Tal protagonismo das mulheres se apresenta em outras regiões do Nordeste e se caracteriza pelo cuidar da produção dos quintais, por precaver renda e alimentos saudáveis e pela organização coletiva do assentamento (Almeida & Gomes, 2017).

No Santana dos Frades há a Associação das Mulheres Artesãs que tem gerado novas oportunidades de renda com a extração da *Typha domingensis Pers.*, cuja fibra é transformada em objetos ornamentais ou utilitários tais como bolsas, sacolas, vasos e carteiras. Trata-se de uma planta aquática perene e emersa, de ampla distribuição geográfica no Brasil, de múltiplos usos para artesanato, além de possuir importante papel ecológico na reciclagem de nutrientes e na remediação de poluentes nas lagoas eutrofizadas (Marques, 2015).

O ecossistema litorâneo da região, conforme Araújo (2006) é constituído de terraços marinhos, dunas costeiras e estuários, originários do Quaternário, sendo que na parte mais interna da planície costeira os terraços marinhos pleistocênicos foram seccionados por paleo canais de maré onde atualmente ocorre a peculiar vegetação de pântano. Este ecossistema favorece a pesca pela abundância de lagoas, bem como o desenvolvimento da mangaba e do coco seco associada a criação de gado extensivo.

Os princípios básicos da agroecologia para se efetivarem, dependem de um leque amplo de otimizações integradas que promovam a produtividade no sistema agrícola, tais como: a) a otimização do uso da água; a diversificação das espécies de plantas e dos recursos genéticos; b) a reciclagem de nutrientes e energia; c) a substituição de insumos externos; d) a ampliação da matéria orgânica e da atividade biológica do solo; e) a integração de culturas com as criações (Altieri, 2012).

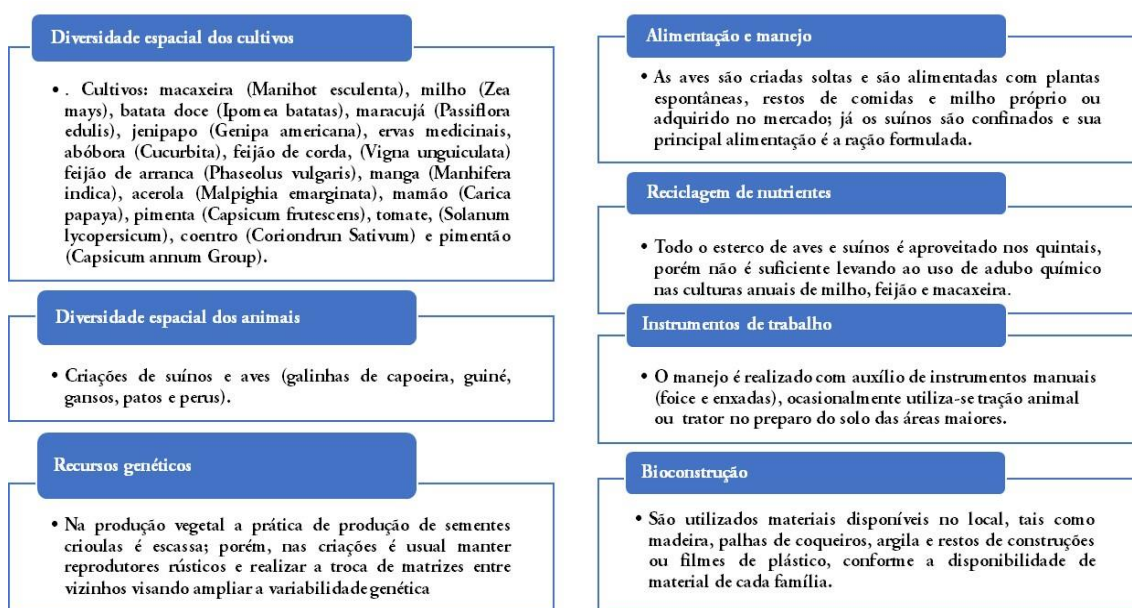
Com relação à prática da agricultura tradicional camponesa são registados elementos característicos da racionalidade ecológica, em especial nos quintais produtivos, compostos por diversidade de animais, criados geralmente soltos, interagindo com as culturas, e visando prioritariamente a alimentação da família. As práticas tradicionais de diversificação dos quintais, rotação de áreas e culturas, cobertura do solo, resgate das sementes crioulas, adubos orgânicos e consórcio das culturas denotam elementos de proximidade às bases agroecológicas de produção (Santos et al., 2013; Rapozo, 2018).



Nos casos estudados do Assentamento Santana dos Frades o sistema de produção pode ser caracterizado como de base tradicional por demandar baixo investimento tecnológico e estar centrado na produção prioritária nos quintais para o autoconsumo da família, aos quais podem incluir ampla diversidade de plantas, relativa integração entre as criações animais e vegetais, resultando em otimização no uso dos recursos frente a precariedade dos instrumentos técnicos disponíveis e a capacidade de trabalho dos membros da família (Figura 2).

Figura 2

*Diversidade, integração e manejo nos quintais agroecológicos*



Fonte: dados da pesquisa.

Nos quintais a dedicação é cotidiana, mesmo no período seco gera alimentos biodiversos devido a rusticidade das frutíferas arbóreas e o reuso das águas provenientes do consumo doméstico. Contudo, entre as famílias analisadas o cultivo de tal diversidade de plantas e animais não tem atingido quantitativos suficientes para suprir o autoconsumo da família, revelando descontinuidade nos cultivos e a não renovação das plantas frutíferas.

Nos lotes grandes também não é mais usual o tradicional cultivo do milho, mandioca e feijão de arranca no inverno. A extração do coco é mantida com precariedades não havendo renovação dos coqueirais e sem a adoção de novas estratégias de comercialização, apesar de se constituir na principal fonte de renda agrícola juntamente com o gado. Contudo, as famílias mantêm a prática do abate no próprio assentamento dos animais destinados ao consumo próprio.

Nos lotes grandes o cultivo de coco seco está integrado as criações de gado de corte havendo benefícios mútuos, pois os coqueirais proporcionam sombra aos animais amenizando o verão intenso e o esterco bovino fertiliza o coqueiral. O gado é criado solto, alimentado pelas seguintes plantas forrageiras: capim elefante (*Pennisetum purpureum*), capim tubiatã (*Brachiaria brizantha*), capim decumbens (*Brachiaria decumbens*), capim pogolão (*Poaceae*) e o capim brizantha (*Urochloa brizantha*). Muitos agricultores mantem a criação de equinos visando a tração, transporte e entretenimento das cavalgadas, muito apreciado na região.

O pastoreio é extensivo sendo que, ocasionalmente, é realizada a rotação de piquetes, visando a renovação da pastagem e a prevenção das doenças parasitárias. No verão as pastagens secam e a alimentação dos animais passa a ser composta de forragens como casca de mandioca ou de arroz e milho, adquiridas no mercado. Visando não utilizar herbicidas, as famílias enfrentam dificuldades no controle das plantas espontâneas devido à precariedade dos instrumentos técnicos de limpeza. Na pastagem as plantas espontâneas tidas como de maior ocorrência são: a quebra-pedra (*Phyllanthus niruri*), jurubeba (*Solanum paniclatum*) velandre (*Oryza sativa*), tiririca (*Cyperus haspan*), fumo brabo (*Nicotiana langsdorffli*), marliça (*Mimosa pudical*) e carapicho (*Cenchrus enchinatus*). As interações das culturas com a vegetação espontânea variam entre as diferentes regiões geográficas e entre as diversas culturas, de acordo com a época do ano, a biodiversidade do entorno, a interação com a fauna, a densidade vegetal e as práticas de manejo do solo (Diniz, 2011).

Como fragilidades foi apontado a precariedade da adubação orgânica e dos processos de recuperação dos solos, devido as perdas da sua microvida e da biomassa com o uso intensivo, o revolvimento, a exposição ao sol e as queimadas. Os animais que poderiam fornecer matéria orgânica para as culturas agrícolas, são em número insuficiente e há dificuldade de coletar os seus dejetos, pois são criados soltos, podendo ser fator de desestímulo para manter a tradicional biodiversidade dos quintais.

Para superar esta fragilidade foi debatido a importância de introduzir a calagem, o pó de rocha, a compostagem e as leguminosas como forma de incremento da fertilidade. Orienta-se que no processo de transição os passos podem ser realizados gradativamente, com diversas estratégias, podendo dividir as áreas em talhões e seguindo o passo a passo. Isto porque o estágio inicial da transição visa a substituição de insumos e pode implicar em perdas nos rendimentos para a sustentação da família. A transição da agricultura convencional para a agricultura sustentável implica no desenvolvimento de práticas, saberes e novas formas de organização social (Silva et al., 2020).

Durante as reuniões da comunidade ao qual a primeira autora participou e/ou promoveu foram debatidos os problemas da perda da diversidade nos lotes. Concluiu-se sobre a necessidade de reaver as práticas dos quintais e resgatar os hábitos alimentares bem como o uso de tratamentos caseiros a base de plantas medicinais. A partir do debate a comunidade compreendeu a importância de produzir nas bases agroecológicas. Entendem que devem diminuir os custos de produção com insumos e produzir alimentos para a família, nutricionalmente mais equilibrado, com a substituição dos adubos químicos pelos orgânicos.

Desses encontros surgiu o interesse em construir uma horta agroecológica coletiva, visando se libertar dos alimentos industrializados, contaminados por agrotóxicos, e resgatar as sementes crioulas e biodiversas. No debate os agricultores receiam quanto a contaminação dos tanques de pesca e das águas dos rios, devido ao uso intensivo de agrotóxicos realizado nas grandes propriedades do entorno e estão determinados a não utilizar agrotóxicos. Reafirmam a importância de manter os cultivos nos quintais, sem contaminar o meio ambiente e com qualidade de vida, denotando-se o potencial do grupo para a transição agroecológica.

Frente aos malefícios causados, a comunidade se propõe a ter a horta coletiva como uma unidade de observação visando praticar as formas alternativas de controle de pragas e doenças e integrar os jovens as bases da agricultura tradicional. A iniciativa, ao ser replicada, se constituirá como contraponto ao modelo de produção em curso, que origina a precarização e dependência ao mercado, dominado pelas grandes empresas.

Por meio dos debates realizados a comunidade refletiu sobre as consequências da possível padronização alimentar e os novos hábitos de consumo. Perceberam que acabaram desconsiderando o valor nutricional e cultural dos alimentos próprios, reduzindo os cultivos e eliminando ao consumo das frutas provenientes dos quintais. Ao resgatar a importância dos quintais, as famílias avaliaram que eles proporcionam riqueza de alimentos, livres de agrotóxicos e de fácil acesso. As mulheres em especial, passam a ter interesse em conhecer para desenvolver as novas práticas agroecológicas. Quanto maior for a diversidade, maior será a capacidade de resiliência do agroecossistema ao qual consiste em conferir resistência a pragas e doenças, suplantando as adversidades e sustentar níveis adequados de produtividade ao longo do tempo (Altieri, 2012).

Ações que promovam o debate e a participação política dos agricultores, especialmente das mulheres, valorizando seus saberes e estabelecendo acordos de compartilhamento para a preservação do bem comum, suplantam as fragilidades e incertezas nos investimentos e resultam em alimentação saudável e biodiversa, fortalecendo as bases familiares de produção.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho de pesquisa no Assentamento Santana dos Frades foi de suma importância para o planejamento do sistema de produção, tendo como instrumento o plano de manejo, por orientar de modo participativo, o passo a passo para a transição agroecológica. No resgate das práticas se analisou a necessidade de reduzir a dependência de insumos internos, em especial no que tange a reposição da fertilidade das terras, buscando maior otimização dos esterco produzidos por meio da compostagem e a adubação verde. As mulheres se comprometeram em ampliar a diversidade dos quintais produtivos visando um modo de vida saudável com a produção de alimentos livres de agrotóxicos e biodiversos. A implementação da horta comunitária representou o início de um processo de interlocução com os saberes locais e o compartilhamento das colheitas entre as famílias envolvidas.

A estratégia camponesa de realizar uma agricultura pouco intensiva em recursos de capital, otimizando o aproveitamento dos recursos internos ao sistema de produção resulta em proximidades da agricultura tradicional com as bases agroecológicas de produção. Os agricultores valorizam raças de animais rústicas e realizam trocas entre vizinhos, utilizam plantas medicinais, aproveitam o esterco animal, utilizam sementes crioulas, controlam as plantas espontâneas por meios mecânicos, integram as criações animais com as culturas e realizam rotações entre as culturas. No conjunto tais práticas constituem agroecossistemas livres de agroquímicos, integrados e biodiversos.

No desenvolvimento das oficinas realizadas no Tempo Comunidade do PRONERA foi debatido o início da transição agroecológica avaliando as fragilidades das práticas adotadas e identificando a implementação de novas estratégias conforme orienta o Plano de Manejo Orgânico.

Em síntese foram identificadas as seguintes fragilidades, limitantes ao avanço da transição agroecológica: a degradação dos solos, a insuficiente produção de esterco animal, a mudança dos hábitos alimentares, a produção insuficiente de plantas forrageiras, ausência de irrigação, os verões prolongados e invernos com pouca chuva, o definhamento dos coqueirais e a baixa flexibilidade na comercialização do coco. Somam-se a estas fragilidades a ausência de rendas agrícolas efetivas e necessárias para a execução de novos investimentos para viabilizar as práticas agroecológicas.

Após o debate muitas famílias se posicionaram contrárias ao manejo intensivo em agroquímicos, porém a concretização de práticas alternativas é limitada pela ausência da extensão agroecológica efetiva no assentamento. A extensão se exercida como um processo

educativo daria continuidade as reflexões desencadeadas pela pesquisa-ação, favorecendo novos hábitos alimentares e o uso de tecnologias adequadas à dinâmica ecológica dos sistemas de produção, além de estabelecer o contraponto aos apelos da propaganda mercadológica.

## REFERÊNCIAS

- Almeida, M., Santos, A. C. dos, & Gomes, E. N. (2017). Mulheres sertanejas na construção da agroecologia. In M. A. Figueiredo, J. L. S. de Matto, & F. D. de Fonseca. *Agroecologia e diálogo de conhecimento*. Recife: UFRPE.
- Altieri, M. (2012). *Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável* (3a ed.). São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS-PTA.
- Altieri, M. A., & Nicholls, C. I. (2003). *O papel da biodiversidade no manejo de pragas*. São Paulo: Holos.
- Araújo, H. M. (2006). Caracterização Geomorfológica e domínios ambientais da Planície Costeira Associada a Foz do Rio São Francisco/Se. *Anais do Congresso da Associação Brasileira de Estudos do Quaternário*, SE, Brasil, 9. [http://www.abequa.org.br/trabalhos/quatcost\\_220.pdf](http://www.abequa.org.br/trabalhos/quatcost_220.pdf)
- Chavez-Tafur, J. (2007). *Aprender com a prática: uma metodologia para sistematização de experiências*. ASPTA. <http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/handle/11465/377>.
- Carneiro, M. G. R., Machado, A. C., Esmeraldo, G. G. L., & Souza, N. R. (2013). Quintais Produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável local na perspectiva da agricultura familiar: o caso do Assentamento Alegre, município de Quixeramobim/CE. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 8(2), 135-147. <http://revistas.aba-roecologia.org.br/index.php/rbagroecologia/article/view/10589>
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. (2015). *Perspectivas de la agricultura y del desarrollo rural en las Américas: una mirada hacia América Latina y el Caribe 2015-2016*. San José, C.R.: IICA/FAO, 214 p. <http://hdl.handle.net/11362/39023>.
- Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe. (2009). *Perspectivas de la agricultura y del desarrollo rural en las Américas: Una mirada hacia América Latina y el Caribe*. San José: IICA/FAO. <http://hdl.handle.net/11362/3159>.
- Diniz, B. L. M. T. (2011). *Agroecologia e Agricultura orgânica*. Bananeiras, BA: Universitária/UFPB.
- Fernandes, B. M. (2015). Soberania alimentar como território. In B. T. Vidotte, & S. F. Schwendler (Org.). *Conflitos agrários: seus sujeitos, seus direitos*. Goiânia: PUC Goiás.
- Maluf, R. S., & Reis, M. C. (2013). Segurança alimentar e nutricional na perspectiva sistêmica. In C. Rocha, L. Burlandy, & R. Magalhães. *Segurança alimentar e nutricional*:

- perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas* (p. 43-67). Rio de Janeiro: Fiocruz.
- Marques, M. C. H. (2015). *Typha domingensis Pers. (Typhaceae): do artesanato à fitorremediação de ambientes aquáticos continentais eutrofizados*. Rio de Janeiro: UFRJ/NUPEM.
- Martinelli, S. S., & Cavalli, S. B. (2019). Alimentação saudável e sustentável: Uma revisão narrativa sobre desafios e perspectiva. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(11), 4251-4261.
- Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. (2011). *Caderno do plano de manejo orgânico*. Brasília, DF: MAPA/ACS/Secretária de Desenvolvimento Agropecuário.
- Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura. (2018). *Panorama de la seguridad alimentaria y nutricional en América Latina y el Caribe*. Santiago: FAO. [http://www.fao.org/3/CA2127ES/Fao\\_CA2127ES.pdf](http://www.fao.org/3/CA2127ES/Fao_CA2127ES.pdf)
- Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional do Estado de Sergipe. (2018). *Relatório: Indicadores de segurança alimentar e nutricional do Estado de Sergipe*. São Cristóvão: UFS.
- Ploeg, J. D. (2008). *Camponeses e Impérios Alimentares: lutas por autonomia e sustentabilidade na era da globalização*. Porto Alegre: Editora de UFRGS.
- Rapozo, B. M. da S. (2018, mai./ago.). Quintais agroecológicas e soberania alimentar na agricultura camponesa do sertão do Pajeú, Pernambuco. *Revista Política e Planejamento Regional*, Rio de Janeiro, 5(2), 194 – 215. <http://www.revistappr.com.br/artigos/publicados>.
- Santos, F. A. dos. (1981). *Começo do mundo novo: Diocese de Própria* (Cadernos de Licenciatura em Ciências Agrárias). Maceió: Universidade Aberta do Brasil.
- Santos, A. da S. dos, Oliveira, L. C. L. de, Curado, F. F., & Amorim, L. O. do. (2013). Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga d'Ajuda-Sergipe. *Revista Brasileira de Agroecologia*, 2(8), 110-111. <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/alice/handle/doc/969200>.
- Silva, R. O. da, Gemim, B. S., & Veiga Silva, J. C. B. (2020 jan./jun). Transição agroecológica no rural brasileiro: a complexidade de quatro experiências práticas. *Revista GeoPantanal*, Corumbá, 28 <https://seer.ufms.br/index.php/revgeo/issue/view/600>.
- Souza, A. M. et al. (2013). Alimentos mais consumidos no Brasil: Inquérito nacional de alimentação 2008-2009. In: *Revista de Saúde Pública*, v.47, p.190s-199s. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102013000700005>
- Verdejo, M. E. (2010). *Diagnóstico rural participativo: Guia prático DRP*. Brasília, DF: MDA/Secretaria da Agricultura Familiar. [https://www.projetovidanocampo.com.br/downloads/diagnostico\\_rural\\_participativo](https://www.projetovidanocampo.com.br/downloads/diagnostico_rural_participativo).

Vilar, Daniel, Lacerda, A. V., Gomes, A. C., Silva, K. K., & Oliveira, L. N. R. (2016, maio). A importância das mulheres para os quintais agroflorestais da comunidade rural Cabeça Branca no município de Sumé, Paraíba, Brasil. *Cadernos de Agroecologia*, 10(3). <http://revistas.aba-agroecologia.org.br/index.php/cad/article/view/19664>.